

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	296	1,8%	-14,3%	-14,3%
PSI 20	4.669	0,3%	-12,1%	-12,1%
IBEX 35	8.144	2,7%	-14,7%	-14,7%
CAC 40	4.061	1,6%	-12,4%	-12,4%
DAX 30	9.017	1,6%	-16,1%	-16,1%
FTSE 100	5.672	0,7%	-9,1%	-14,1%
Dow Jones	15.915	-0,6%	-8,7%	-12,6%
S&P 500	1.852	-0,02%	-9,4%	-13,3%
Nasdaq	4.284	0,3%	-14,5%	-18,1%
Russell	963	-0,04%	-15,2%	-18,8%
NIKKEI 225*	15.713		-17,4%	-17,7%
MSCI EM	731	0,1%	-8,0%	-12,0%

*Feriado

Petróleo(WTI)	27,5	-1,8%	-25,9%	-29,1%
CRB	156,4	-0,1%	-11,2%	-15,0%
EURO/USD	1,123	-0,7%	3,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,120	0,0	-3,5	-
OT 10Y*	3,710	3,9	119,4	-
Bund 10Y*	0,242	0,9	-38,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Índices europeus pressionados por setor bancário

Os principais índices europeus vivem uma manhã de fraco otimismo, num dia marcado pelo *flow* empresarial, mas acima de tudo pelos receios em torno do arrefecimento económico, que se levantaram após as declarações da presidente da Fed proferidas ontem. Entre as principais cotadas, de realçar a Adidas (+1,9%) e a Publicis Groupe (+3,9%), que contrariam o sentimento negativo em resposta à apresentação de contas.

O setor da Banca, que ontem tinha estado bastante animado, era o que mais penalizava.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Portucel Sa 3,9%	Intesa Sanpaolo 14,4%	Akamai Technolog 21,2%
	Semapa 2,5%	Unicredit Spa 11,9%	Sealed Air Corp 7,9%
	Mota Engil Sgps 2,3%	Smurfit Kappa Gr 11,8%	Williams Cos Inc 7,3%
	Edp -1,0%	Leoni Ag -3,6%	Murphy Oil Corp -6,2%
-	Galp Energia -2,5%	E.On Se -4,0%	Chesapeake Energ -12,8%
	Teixeira Duarte -3,3%	Delta Lloyd Nv -5,6%	Assurant Inc -13,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae cria Continente Negócios

Europa

Societe Generale prejudicada pela sua unidade de investimento

Rio Tinto corta dividendo e investimento após quebra de lucros em 2015

Adidas elava *outlook* após surpreendente crescimento de vendas em 2015

Nokia desilude analistas com crescimento de 2,8% das vendas

Zurich divulga prejuízo pior que o esperado

Metro penalizada pela fraqueza do rublo

Publicis Group: 4º trimestre forte reforçou robustez nos resultados anuais

Pernod Ricard reporta resultados abaixo do esperado

Natixis com crescimento de 39% nos lucros expande negócio de consultoria nos EUA

EUA

Walt Disney vê a lucros da sua unidade mais rentável caírem 6%

Nissan Motor revela resultados do 3º trimestre fiscal acima do esperado

Western Union com resultados inferiores ao previsto

Humana apresenta resultados do 3º trimestre

AstraZeneca interessada na Vertex, diz FT

TWC supera previsões motivada por HBO

Akamai reporta bons números trimestrais e recebe revisões em alta

Hess Corp. entra para Conviction Buy List do Goldman Sachs

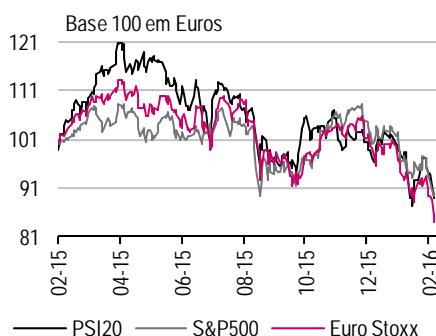
Indicadores

Taxa de Desemprego na Grécia diminuiu para os 24,6% em novembro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,83	0,1%	-12,0%
IBEX35	81,45	3,1%	-14,8%
FTSE100 (2)	56,76	1,1%	-9,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices de ações europeus viveram uma sessão de recuperação significativa, após um início de semana mais conturbado. A sustentação esteve a valorização dos setores financeiros – Banca (+4,9%), Segurador (+3,3%), Serviços Financeiros (+3%) e Imobiliário (+2,8%) – com destaque para os bancos italianos Intesa Sanpaolo (+14,4%), Unicredit (+11,9%) e Banco Popolare (+11,1%) e do germânico Deutsche Bank (+10,2%). O índice Stoxx 600 avançou 1,9% (315,19), o DAX ganhou 1,6% (9017,29), o CAC subiu 1,6% (4061,2), o FTSE acumulou 0,7% (5672,3) e o IBEX valorizou 2,7% (8143,7).

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 4.669,11 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 350,4 milhões de ações, correspondentes a € 101,2 milhões (1% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Portucel, a subir 3,9% para os € 2,793, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+2,5% para os € 10,345) e da Mota Engil (+2,3% para os € 1,36). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 0,262), seguida da Galp Energia (-2,5% para os € 10,235) e da EDP (-1,0% para os € 2,878).

EUA. Dow Jones -0,6% (15.914,74), S&P 500 -0,02% (1.851,86), Nasdaq 100 +0,5% (3.966,275). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+0,92%) e Info Technology (+0,36%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-0,97%), Energy (-0,5%), Financials (-0,47%), Industrials (-0,45%), Telecom Services (-0,42%), Utilities (-0,27%), Consumer Staples (-0,15%) e Consumer Discretionary (-0,08%). O volume da NYSE situou-se nos 1014 milhões, 5% acima da média dos últimos três meses (969 milhões).

Ásia (hoje): Bolsas asiáticas encontram-se encerradas

Portugal

Sonae cria Continente Negócios

A Sonae anunciou a criação de uma nova área de atividade de comércio grossista ligada às empresas denominada de Continente Negócios. O valor do investimento ascendeu a um milhão de euros e já permitiu criar 10 postos de trabalho diretos. Para além das nove áreas de oferta de produtos da Sonae, o grupo vai associar ainda o mobiliário de escritório com o intuito de alcançar a liderança em 4 anos nesse ramo. Segundo a empresa o *break-even* acontecerá no meio do segundo ano com um *pay back* inferior a 5 anos.

Europa

Societe Generale prejudicada pela sua unidade de investimento

O Societe Generale (cap. € 22,4 mil milhões, -11,5% para os € 27,8), o segundo maior banco francês, reportou um lucro que desiludiu as previsões dos analistas no último trimestre do ano prejudicado pela queda dos resultados da banca de investimento e pelo reconhecimento de provisões. O resultado líquido cresceu 19% para os € 656 milhões quando os analistas previam um lucro de € 944 milhões. O seu CEO afirmou que será difícil alcançar o objetivo de rentabilidade no corrente ano (10%) devido ao ambiente de baixas de taxas de juro e à volatilidade nos mercados financeiros. O lucro resultante da banca de investimento contraiu 35% para os € 275 milhões no 4º trimestre com as receitas provenientes de *trading* de ações a caírem 31%. Numa base anual o resultado líquido expandiu 49% para os € 4 mil milhões, o maior desde 2006, beneficiado por vendas de ativos e por ganhos contabilísticos derivados da reavaliação da sua própria dívida. No final do ano o rácio CET1 era de 10,9% representando um incremento de 80bp face ao período homólogo. O banco irá proceder ao pagamento de um dividendo de € 2 por ação correspondendo ao ano passado.

Rising But Facing 'Headwinds'

SocGen keeps 10% ROE goal, says 'unconfirmed' in 2016



Source: Company filings

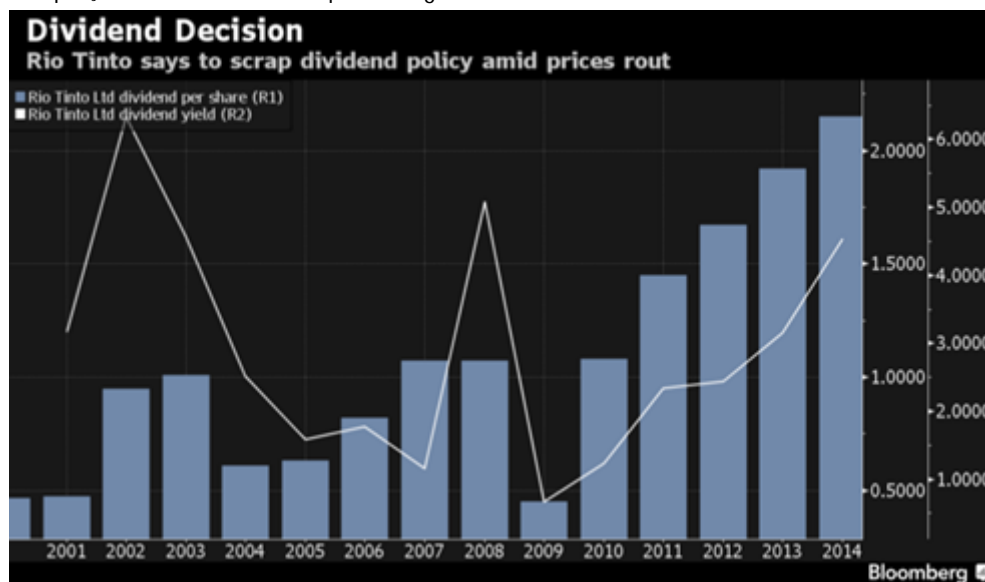
Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Rio Tinto corta dividendo e investimento após quebra de lucros em 2015

A Rio Tinto (cap. £ 32 mil milhões, -3,1% para os £ 17,1) planeia cortar o dividendo e abandonar novos projetos de investimento, reduzindo o *capex* em cerca de \$ 4 mil milhões até 2017, depois da descida dos preços das matérias-primas terem encolhido os seus lucros anuais em 51%. As receitas atingiram os \$ 34,8 mil milhões, valor acima do antecipado pelos analistas (\$ 34,01 mil milhões). O EPS ajustado de \$ 2,49 excedeu os \$ 2,47 esperados, sendo que o EBITDA de \$ 12,62 mil milhões ficou aquém dos \$ 12,9 mil milhões aguardados. O *capex* anual ficou pelos \$ 4,69 mil milhões, nível de investimento inferior ao que tinha projetado (\$ 5,5 mil milhões) e dos \$ 5,17 mil milhões estimados pelos analistas. A dívida líquida no final do ano era de \$ 13,78 mil milhões, inferior aos \$ 14,86 mil milhões que o mercado descontava, o que é positivo para a empresa. Para 2016 estima um *capex* de \$

4 mil milhões (anteriormente tinha previsto até \$ 6 mil milhões) e para 2017 de \$ 5 mil milhões (tinha preliminarmente apontado cerca de \$ 7 mil milhões). Em 2016 espera distribuir menos de \$ 1,10 por ação, quase metade do dividendo de 2015 (\$ 2,15 por ação). As mineiras estão neste momento sob pressão dos investidores e por parte das agências de *rating* para conservarem *cash*, perante o colapso dos preços das *commodities*, que esmaga os seus resultados.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Adidas elava *outlook* após surpreendente crescimento de vendas em 2015

A Adidas (cap. € 18,5 mil milhões, +1,9% para os € 88,69) subiu o *outlook* anual para 2016, prevendo um crescimento de receitas (excluindo efeitos cambiais) acima dos 10% (*double-digit*), após um crescimento de 16% em 2015, ano em que as vendas totais atingiram os €16,9 mil milhões. A margem operacional deverá ficar pelo menos estável.

Nokia desilude analistas com crescimento de 2,8% das vendas

A Nokia (cap. € 28,8 mil milhões, -0,4% para os € 5,28) apresentou um crescimento dos resultados no último trimestre do ano à medida que se manteve focada na contenção de custos para responder a um abrandamento da procura dos seus equipamentos de *wireless*. O resultado ajustado foi de € 0,15 por ação superando o consenso de mercado que aguardava € 0,09. As receitas expandiram 2,8% para os € 3,61 mil milhões desiludindo face aos € 3,68 mil milhões projetados pelo mercado. O CEO espera que o mercado norte-americano, o médio oriente e África mostrem algum crescimento em termos de investimento, ainda que não poderão compensar a estagnação do segmento móvel e um declínio no segmento *wireless*. As receitas no mercado do velho continente e na América do Norte contraíram 7% e 6% respetivamente no 4º trimestre. Paralelamente, a Alcatel-Lucent, apresentou um crescimento de 13% das vendas para os € 4,16 mil milhões. O lucro operacional ajustado duplicou para os € 560 milhões. A Nokia espera consolidar as contas da Alcatel-Lucent na apresentação de contas do 1º trimestre.

Zurich divulga prejuízo pior que o esperado

A seguradora Zurich (cap. Sfr 29,9 mil milhões, -3,4% para os Sfr 198,6) apresentou um prejuízo pior que o esperado pelo mercado no último trimestre do ano à medida que a empresa planeia remodelar a sua unidade geral de seguros. O prejuízo foi de \$ 424 milhões o que compara com o lucro de \$ 860 milhões registados no período homólogo. Os analistas previam um prejuízo de \$ 261 milhões. A empresa propôs um dividendo anual de \$ 17,49 por ação e pretende poupar mais de \$ 300 milhões em custos no corrente ano. A unidade geral de seguros obteve um *combined ratio* de 103,6 denotando que a seguradora pagou mais indemnizações quando comparado com os prémios recebidos. Este

facto é justificado pelas tempestades no Reino Unido e Irlanda que levaram a que a empresa pagasse mais indemnizações. A unidade apresentou um prejuízo de \$ 120 milhões no 4º trimestre, sendo que numa base anual o resultado contraiu 53% para os \$ 1,84 mil milhões. De forma a recuperar a rentabilidade da unidade, a seguradora tem feito cortes nos postos de trabalho e anunciou a saída de uma parte do segmento segurador ligado aos transportes nos EUA.

Metro penalizada pela fraqueza do rublo

A Metro AG (cap. € 7,7 mil milhões, -4,6% para os € 23,55), maior retalhista alemã, divulgou resultados que ficaram aquém do esperado pelo mercado para o 4º trimestre de 2015, penalizados pela fraqueza da moeda russa, reiterando no entanto as suas previsões anuais para 2016. O EBIT, excluindo itens especiais, caiu 7% em termos homólogos para os € 828 milhões, desiludindo face aos € 866 milhões estimados pelos analistas. As receitas diminuíram 6,7% face ao mesmo período de 2014 para os € 17,09 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo dos € 17,13 mil milhões aguardados. Já as vendas comparáveis cresceram 0,1% durante o trimestre que terminou em dezembro. A retalhista disse que os resultados do trimestre foram penalizados em € 40 milhões por efeitos cambiais na Rússia. A dívida líquida caiu para o valor recorde de € 100 milhões, valor que compara com os € 1,5 mil milhões registados no período homólogo. A empresa reitera o seu *outlook* anual.

Publicis Group: 4ºtrimestre forte reforçou robustez nos resultados anuais

A Publicis Group (cap. € 12,2 mil milhões, +3,9% para os € 54,75) registou um crescimento de 1,5% nas receitas orgânicas em 2015, sustentado pelo crescimento de 2,8% no 4º trimestre. As atividades digitais registaram aumento orgânico de 8,8% no último trimestre, com a Publicis a beneficiar da maior presença na América do Norte, onde o crescimento orgânico foi de 6,3% nos últimos três meses. A performance trimestral foi sustentada por aquisições e efeitos cambiais. O *free cash flow* em 2015 cresceu 31% ultrapassando os mil milhões de euros, o que sucede pela primeira vez na história da empresa. As receitas totais anuais aumentaram 32,3% para € 9,6 mil milhões, superando os € 9,5 mil milhões aguardados, um desempenho superior ao registado pelos principais competidores nos últimos doze meses. O resultado líquido aumentou 25,1% para € 901 milhões e a margem operacional melhorou 25,8% atingindo os € 1,5 mil milhões. A empresa de publicidade que adicionou serviços para marcas como a Cadillac, Novartis e Sony PlayStation, estima que 2016 seja um ano de transição, com crescimento orgânico modesto, prevendo que todos os indicadores financeiros melhorem (receitas, margem operacional, EPS e dividendo). Com base na cotação atual e considerando os resultados dos últimos doze meses, a Publicis transaciona a um PER de 13,6x, bastante atrativo face ao setor, e desce para 12,1x se considerarmos as estimativas de EPS para os próximos 12 meses. A margem EBITDA de quase 20% também é apelativa.

Pernod Ricard reporta resultados abaixo do esperado

A Pernod Ricard (cap. € 24,9 mil milhões, -5,8% para os € 93,85), segunda maior fabricante de bebidas alcoólicas do mundo, reportou um crescimento orgânico de 3% das suas receitas totais relativas ao 1º semestre de 2016, com as vendas a crescerem 7,4% em termos homólogos para os € 4,96 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente aquém dos € 4,97 mil milhões estimados. O lucro proveniente de operações recorrentes foi de € 1,44 mil milhões, abaixo dos € 1,47 mil milhões esperados, tendo aumentado 3% em termos orgânicos, ou 2% se tivermos em conta o efeito do calendário do Novo Ano Chinês. A empresa reitera que os lucros provenientes de operações recorrentes devem crescer entre os 1% e os 3%.

Natixis com crescimento de 39% nos lucros expande negócio de consultoria nos EUA

O Natixis (cap. € 13,4 mil milhões, +4,2% para os € 4,275) registou um crescimento de 39% nos lucros do 4º trimestre. O resultado líquido atingiu os € 316 milhões. As receitas provenientes do mercado de capitais subiram 14%. O banco de investimento planeia distribuir um dividendo extraordinário de € 0,10 por ação, para além dos € 0,25/ação relativos ao exercício de 2015. O crescimento das receitas está a ser a chave para o banco liderado pelo CEO Laurent Mignon. Adicionalmente, num comunicado em separado, o Natixis anunciou ter chegado a acordo para a compra de uma participação maioritária na Peter J. Solomon, de forma a expandiu os serviços de consultoria nos EUA.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Walt Disney vê a lucros da sua unidade mais rentável caírem 6%**

A Walt Disney viu a sua unidade mais rentável (onde se inclui o canal ESPN) contrair 6% em termos de resultado operacional do 1º trimestre fiscal para os \$ 1,412 mil milhões ainda que superior aos \$ 1,38 mil milhões estimados pelos analistas. No conjunto a empresa apresentou um lucro por ação de \$ 1,63 excedendo os \$ 1,45 projetados pelo mercado. As receitas expandiram 14% para os \$ 15,2 mil milhões beneficiando do lançamento do novo filme 'Star Wars'. A unidade de entretenimento viu as suas receitas expandirem 86% para os \$ 1,01 mil milhões com os lucros a aumentarem 23%.

Nissan Motor revela resultados do 3º trimestre fiscal acima do esperado

A Nissan Motor reportou um resultado líquido de 127,2 mil milhões de ienes respeitante ao 3º trimestre fiscal, terminado em dezembro, superando os 120,6 mil milhões de ienes antecipados pelos analistas. Com números de vendas recorde na América, a Nissan beneficiou dos baixos preços de combustíveis, do crédito a custos mais reduzidos e da melhoria do mercado laboral. As receitas aumentaram para 3,01 mil milhões de ienes, ligeiramente inferiores ao estimado. Os resultados operacionais de 192,6 mil milhões de ienes excederam as previsões (177,7 mil milhões de ienes). A fabricante reiterou o guidance de resultado líquido anual na ordem dos 535 mil milhões de ienes e de 12,25 mil milhões de ienes em receitas.

Western Union com resultados inferiores ao previsto

A Western Union registou resultados de \$ 0,42 por ação no 4º trimestre, em linha com o esperado. No entanto, as receitas caíram 2,1% em termos homólogos, para \$ 1,38, ficando aquém dos \$ 1,40 mil milhões aguardados. A multinacional que oferece serviços financeiros e de comunicação e que permite o envio de dinheiro de forma rápida para todo o mundo prevê que em 2016 as receitas cresçam entre 1% e 6% (A preços constantes) e que o EPS se situe entre \$ 1,58 e \$ 1,70, incluindo 15 cêntimos de impacto negativo de alterações cambiais e diminuição de efeitos de cobertura, pelo que esta projeção pode não ser comparável com os \$ 1,72 apontados neste momento pelos analistas. A Western Union pretende pagar um dividendo trimestral de \$ 0,16 por ação.

Humana apresenta resultados do 3º trimestre

A Humana, uma das maiores empresas de saúde e benefícios complementares dos EUA, divulgou resultados em linha com o mercado no último trimestre do ano. O EPS ajustado foi de \$ 1,45. As receitas cresceram 8,4% em termos homólogos para os \$ 13,4 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 13,5 mil milhões estimados pelos analistas. A Humana projeta um EPS ajustado anual de \$ 8,85. A empresa mantém a perspetiva de finalizar o negócio com a Aetna na segunda metade deste ano.

AstraZeneca interessada na Vertex, diz FT

De acordo com o Financial Times, a AstraZeneca estará a desenvolver conversações para a compra da Vertex Pharmaceuticals, para expandir o seu negócio de biotecnologia nos EUA. Os analistas estimam que a Vertex tenha capacidade para gerar cerca de \$ 33 mil milhões de receitas este ano. O lucro operacional deverá crescer entre 1% e 3% numa base orgânica.

TWC supera previsões motivada por HBO

A Time Warner Cable, que está a ser alvo de OPA por parte da Charter Communications, apresentou resultados do 4º trimestre acima do esperado, sustentada por menores provisões para impostos e melhores vendas na HBO e na rede de cabo, o que ajudou a ofuscar a subida de custos nos programas de desporto e originais. Excluindo extraordinários os lucros subiram para \$ 1,06 por ação (analistas previam \$1 por ação). As receitas desceram 6% para \$ 7,1 mil milhões, ficando aquém dos \$ 7,5 mil milhões aguardados, com contributo positivo no crescimento de 6% das receitas vindas da HBO, para os \$ 1,4 mil milhões, motivada pelo sucesso de séries como "Game of Thrones". A terceira maior empresa de *entertainment* projeta resultados por ação entre \$ 5,30 e \$ 5,40 por ação, nível superior ao apontado neste momento pelos analistas (\$ 5,26), tendo elevado o dividendo trimestral para os \$ 0,40 (mercado estava à espera \$ 0,37/ação). Adicionalmente anunciou um plano de recompra de ações próprias (*share buyback*) de \$ 5 mil milhões, a primeira nova autorização desde junho de 2014.

Akamai reporta bons números trimestrais e recebe revisões em alta

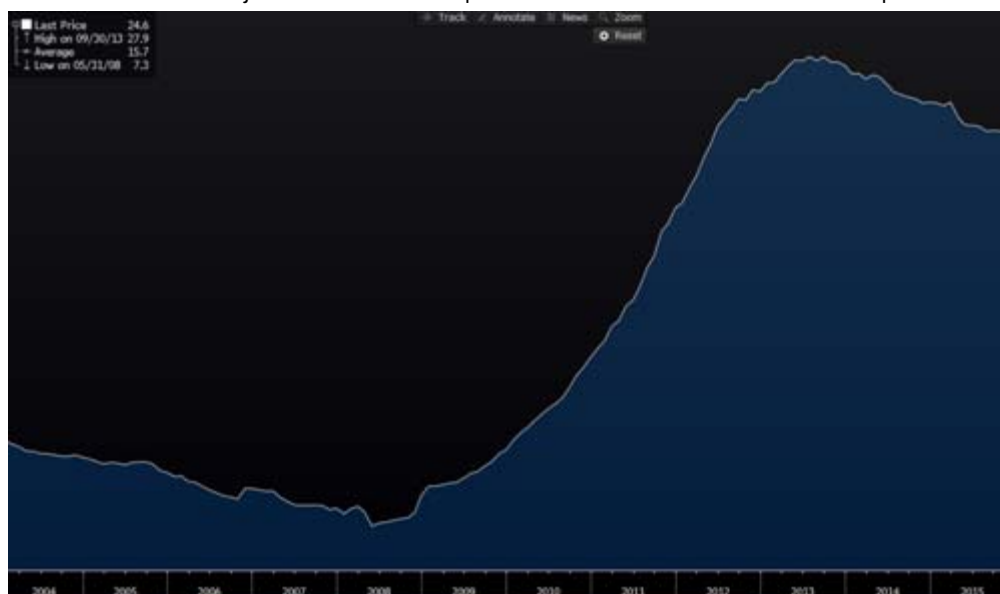
A Akamai Technologies reportou resultados de \$ 0,72 por ação respeitantes ao 4º trimestre, valor que inclui 6 cêntimos de benefícios fiscais relacionados com a área de pesquisa e desenvolvimento (R&D na sigla em inglês) e que pode não ser comparável com o EPS de \$ 0,62 antecipado pelos analistas. Em termos de performance operacional, o EBITDA cresceu 3% face a período homólogo, para \$ 238 milhões. As receitas de \$ 579 milhões superaram os \$ 568,7 milhões antecipados pelo mercado. A empresa de internet recebeu autorização adicional para a recompra de mil milhões de dólares em ações próprias. Após a difusão destes números a Akamai foi revista em alta por algumas casas de investimento.

Hess Corp. entra para Conviction Buy List do Goldman Sachs

A Hess Corp. entrou para a *Conviction Buy List* do Goldman Sachs. No entanto, a casa de investimento manteve o preço-alvo sobre os títulos da petrolífera em \$ 59 por ação, pelo que a alteração da recomendação deverá em grande parte ter sido justificada pelo upside que a empresa ganhou com a recente queda dos títulos em bolsa.

Indicadores

A **Taxa de Desemprego na Grécia** diminuiu para os 24,6% em novembro, dos 24,7% registados em outubro. Pese embora o nível ser acima dos 24,4% que o mercado antecipava, o dado pode não ser comparável, uma vez que é possível que tenha havido alterações na contabilização de desempregados, pois os dados dos meses anterior também foram revistos (o valor de outubro subiu 20 pontos base) De notar que a taxa de desemprego nos jovens (entre os 15 e os 24 anos) se situa nos 48%. No entanto, a trajetória descendente que se faz sentir desde 2013 é um fator positivo.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

De acordo com o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Inflação em Portugal** acelerou em janeiro, ao situar-se nos 0,7% (vs. 0,3% registado em dezembro).

Balança Comercial portuguesa agrava défice em dezembro

De acordo com os dados revelados pelo INE, a Balança Comercial de Portugal registou um défice de € 1.128 milhões em dezembro de 2015, com variação negativa face ao mês de novembro. No conjunto do ano passado as exportações registaram uma aceleração de 3,6% face a 2014. Já as importações aumentaram 1,9% representando uma desaceleração face aos 3,4% registados em 2014. As exportações cresceram 6,3% em 2015 tendo em conta o comércio realizado dentro da União Europeia mitigada pela quebra de 3% das exportações para países terceiros. No mês de dezembro, as exportações recuaram 2,8% e as importações recuaram 0,7%.

A **Taxa de Desemprego** em Portugal aumentou 30bp para os 12,2% no 4º trimestre face ao trimestre anterior. O registo representa uma variação homóloga negativa de 1,3pp.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	05-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos